

## Estação 06 - Semana 07

### História de Israel - A História de Isaque e Jacó

Texto: Gênesis 26 a 36

#### Gênesis 26

Versículos 1 a 35

1	Sobrevindo fome à terra, além da primeira havida nos dias de Abraão, foi Isaque a Gerar, avistar-se com Abimeleque, rei dos filisteus.
2	Apareceu-lhe o SENHOR e disse: Não desças ao Egito. Fica na terra que eu te disser;
3	habita nela, e serei contigo e te abençoarei; porque a ti e a tua descendência darei todas estas terras e confirmarei o juramento que fiz a Abraão, teu pai.
4	Multiplicarei a tua descendência como as estrelas dos céus e lhe darei todas estas terras. Na tua descendência serão abençoadas todas as nações da terra;
5	porque Abraão obedeceu à minha palavra e guardou os meus mandados, os meus preceitos, os meus estatutos e as minhas leis.
6	Isaque, pois, ficou em Gerar.
7	Perguntando-lhe os homens daquele lugar a respeito de sua mulher, disse: É minha irmã; pois temia dizer: É minha mulher; para que, dizia ele consigo, os homens do lugar não me matem por amor de Rebeca, porque era formosa de aparência.
8	Ora, tendo Isaque permanecido ali por muito tempo, Abimeleque, rei dos filisteus, olhando da janela, viu que Isaque acariciava a Rebeca, sua mulher.
9	Então, Abimeleque chamou a Isaque e lhe disse: É evidente que ela é tua esposa; como, pois, disseste: É minha irmã? Respondeu-lhe Isaque: Porque eu dizia: para que eu não morra por causa dela.
10	Disse Abimeleque: Que é isso que nos fizeste? Facilmente algum do povo teria abusado de tua mulher, e tu, atraído sobre nós grave delito.
11	E deu esta ordem a todo o povo: Qualquer que tocar a este homem ou à sua mulher certamente morrerá.
12	Semeou Isaque naquela terra e, no mesmo ano, recolheu cento por um, porque o SENHOR o abençoava.
13	Enriqueceu-se o homem, prosperou, ficou riquíssimo;
14	possuía ovelhas e bois e grande número de servos, de maneira que os filisteus lhe tinham inveja.
15	E, por isso, lhe entulharam todos os poços que os servos de seu pai haviam cavado, nos dias de Abraão, enchendo-os de terra.
16	Disse Abimeleque a Isaque: Aparta-te de nós, porque já és muito mais poderoso do que nós.

17	Então, Isaque saiu dali e se acampou no vale de Gerar, onde habitou.
18	E tornou Isaque a abrir os poços que se cavaram nos dias de Abraão, seu pai (porque os filisteus os haviam entulhado depois da morte de Abraão), e lhes deu os mesmos nomes que já seu pai lhes havia posto.
19	Cavaram os servos de Isaque no vale e acharam um poço de água nascente.
20	Mas os pastores de Gerar contenderam com os pastores de Isaque, dizendo: Esta água é nossa. Por isso, chamou o poço de Esequé, porque contenderam com ele.
21	Então, cavaram outro poço e também por causa desse contenderam. Por isso, recebeu o nome de Sitna.
22	Partindo dali, cavou ainda outro poço; e, como por esse não contenderam, chamou-lhe Reobote e disse: Porque agora nos deu lugar o SENHOR, e prosperaremos na terra.
23	Dali subiu para Berseba.
24	Na mesma noite, Ihe apareceu o SENHOR e disse: Eu sou o Deus de Abraão, teu pai. Não temas, porque eu sou contigo; abençoar-te-ei e multiplicarei a tua descendência por amor de Abraão, meu servo.
25	Então, levantou ali um altar e, tendo invocado o nome do SENHOR, armou a sua tenda; e os servos de Isaque abriram ali um poço.
26	De Gerar foram ter com ele Abimeleque e seu amigo Ausate e Ficol, comandante do seu exército.
27	Disse-lhes Isaque: Por que viestes a mim, pois me odiais e me expulsastes do vosso meio?
28	Eles responderam: Vimos claramente que o SENHOR é contigo; então, dissemos: Haja agora juramento entre nós e ti, e façamos aliança contigo.
29	Jura que nos não farás mal, como também não te havemos tocado, e como te fizemos somente o bem, e te deixamos ir em paz. Tu és agora o abençoado do SENHOR.
30	Então, Isaque lhes deu um banquete, e comeram e beberam.
31	Levantando-se de madrugada, juraram de parte a parte; Isaque os despediu, e eles se foram em paz.
32	Nesse mesmo dia, vieram os servos de Isaque e, dando-lhe notícia do poço que tinham cavado, Ihe disseram: Achamos água.
33	Ao poço, chamou-lhe Seba; por isso, Berseba é o nome daquela cidade até ao dia de hoje.
34	Tendo Esaú quarenta anos de idade, tomou por esposa a Judite, filha de Beeri, heteu, e a Basemate, filha de Elom, heteu.
35	Ambas se tornaram amargura de espírito para Isaque e para Rebeca.

*Gênesis 25.11* já havia registrado a mudança de Isaque para Beer-Laai-Roi, a uns 100km a sudeste de Hebron, depois da morte de Sara. Algum tempo depois estamos sendo informados neste capítulo que houve uma fome ali, pelo que Isaque considerou a possibilidade de descer para o Egito em busca de alimento,

mas Deus o advertiu dizendo que não deveria fazê-lo, preferindo antes que ele permanecesse em Canaã.

Neste ocasião Deus confirmou para com ele as mesmas promessas, relativas à posse da terra, que já fizera a seu pai. Assim sendo, ele foi para Gerar, onde se encontrou com Abimeleque, que já conhecia Abraão. O mais incrível, contudo, foi fazer a mesma mentira que seu pai fizera, pelo mesmo motivo. Não obstante esse fato, podemos ver nos versículos 8 a 10 que as consequências dessa mentira foram pequenas, pelo que Deus foi muito misericordioso com Isaque. Aliás, o versículo 11 nos mostra que a mentira em questão acabou valendo uma segurança adicional para Isaque, pelo que ninguém ousaria tocá-lo.

Nos versículos 12 a 14 vemos que Deus abençoou ricamente a Isaque, de modo que ele se tornou extremamente poderoso. Claro que isso lhe trouxe, também, a inveja dos moradores da terra, fazendo com que ele fosse objeto de represálias, conforme visto no versículo 15.

Finalmente a situação ficou tão insustentável, que Abimeleque se viu obrigado a pedir a Isaque que se mudasse dali para evitar maiores confusões, o que Isaque fez sem questionar, mudando-se para além da área de conflito. Mesmo assim, ainda houve problemas com a escavação de poços novos, porque os moradores próximos diziam que a água era sua. Eles desistiram de dois poços aos quais deram os nomes de “contenção” (versículo 20) e “inimizade” (versículo 21). Já no terceiro, não houve mais protestos, pelo que deram o nome de “espaço suficiente”.

Mesmo assim, Isaque resolveu mudar para mais adiante e chegou até Berseba, onde seu pai também havia morado. Neste mesmo lugar Abimeleque e seu general haviam feito uma aliança de amizade entre eles. Pouco depois o mesmo Abimeleque e seu general Ficol foram novamente procurar Isaque, que ficou curioso porque o procurariam se o detestavam, já que o tinham pedido para deixá-los. A resposta de Abimeleque poderia e deveria ser dada com relação a todo servo do Senhor, se ao menos vivêssemos dando um testemunho à altura. Ele disse que a bênção do Senhor sobre ele, Isaque, é óbvia, pelo que não poderiam deixar de tê-lo como aliado.

Que neste sentido a vida de Isaque sirva de exemplo para todos nós. Que as pessoas à nossa volta reconheçam que Deus é conosco, para a glória e honra do Seu Nome!

Nesse mesmo dia foi escavado ali, também, um poço bem sucedido, ao qual deram o nome de Seba, que significa “juramento”, lembrando o nome que Abraão havia dado à cidade, qual seja, Beerseba, “poço do juramento”.

O capítulo é encerrado com uma nota sobre a insatisfação de Isaque e Rebeca com as duas noras hititas, que Esaú havia dado a eles.

## **Gênesis 27**

Versículos 1 a 46

1	Tendo-se envelhecido Isaque e já não podendo ver, porque os olhos se lhe enfraqueciam, chamou a Esaú, seu filho mais velho, e lhe disse: Meu filho! Respondeu ele: Aqui estou!
2	Disse-lhe o pai: Estou velho e não sei o dia da minha morte.
3	Agora, pois, toma as tuas armas, a tua aljava e o teu arco, sai ao campo, e apanha para mim alguma caça,
4	e faze-me uma comida saborosa, como eu aprecio, e traze-ma, para que eu coma e te abençoe antes que eu morra.
5	Rebeca esteve escutando enquanto Isaque falava com Esaú, seu filho. E foi-se Esaú ao campo para apanhar a caça e trazê-la.
6	Então, disse Rebeca a Jacó, seu filho: Ouvi teu pai falar com Esaú, teu irmão, assim:
7	Traze caça e faze-me uma comida saborosa, para que eu coma e te abençoe diante do SENHOR, antes que eu morra.
8	Agora, pois, meu filho, atende às minhas palavras com que te ordeno.
9	Vai ao rebanho e traze-me dois bons cabritos; deles farei uma saborosa comida para teu pai, como ele aprecia;
10	levá-la-ás a teu pai, para que a coma e te abençoe, antes que morra.
11	Disse Jacó a Rebeca, sua mãe: Esaú, meu irmão, é homem cabeludo, e eu, homem liso.
12	Dar-se-á o caso de meu pai me apalpar, e passarei a seus olhos por zombador; assim, trarei sobre mim maldição e não bênção.
13	Respondeu-lhe a mãe: Caia sobre mim essa maldição, meu filho; atende somente o que eu te digo, vai e traze-mos.
14	Ele foi, tomou-os e os trouxe a sua mãe, que fez uma saborosa comida, como o pai dele apreciava.
15	Depois, tomou Rebeca a melhor roupa de Esaú, seu filho mais velho, roupa que tinha consigo em casa, e vestiu a Jacó, seu filho mais novo.
16	Com a pele dos cabritos cobriu-lhe as mãos e a lisura do pescoço.
17	Então, entregou a Jacó, seu filho, a comida saborosa e o pão que havia preparado.
18	Jacó foi a seu pai e disse: Meu pai! Ele respondeu: Fala! Quem és tu, meu filho?
19	Respondeu Jacó a seu pai: Sou Esaú, teu primogênito; fiz o que me ordenaste. Levanta-te, pois, assenta-te e come da minha caça, para que me abençoes.
20	Disse Isaque a seu filho: Como é isso que a pudeste achar tão depressa, meu filho? Ele respondeu: Porque o SENHOR, teu Deus, a mandou ao meu encontro.
21	Então, disse Isaque a Jacó: Chega-te aqui, para que eu te apalpe, meu filho, e veja se és meu filho Esaú ou não.
22	Jacó chegou-se a Isaque, seu pai, que o apalpou e disse: A voz é de Jacó, porém as mãos são de Esaú.

23	E não o reconheceu, porque as mãos, com efeito, estavam peludas como as de seu irmão Esaú. E o abençoou.
24	E lhe disse: És meu filho Esaú mesmo? Ele respondeu: Eu sou.
25	Então, disse: Chega isso para perto de mim, para que eu coma da caça de meu filho; para que eu te abençoe. Chegou-lho, e ele comeu; trouxe-lhe também vinho, e ele bebeu.
26	Então, lhe disse Isaque, seu pai: Chega-te e dá-me um beijo, meu filho.
27	Ele se chegou e o beijou. Então, o pai aspirou o cheiro da roupa dele, e o abençoou, e disse: Eis que o cheiro do meu filho é como o cheiro do campo, que o SENHOR abençoou;
28	Deus te dê do orvalho do céu, e da exuberância da terra, e fartura de trigo e de mosto.
29	Sirvam-te povos, e nações te reverenciem; sê senhor de teus irmãos, e os filhos de tua mãe se encurvem a ti; maldito seja o que te amaldiçoar, e abençoado o que te abençoe.
30	Mal acabara Isaque de abençoar a Jacó, tendo este saído da presença de Isaque, seu pai, chega Esaú, seu irmão, da sua caçada.
31	E fez também ele uma comida saborosa, a trouxe a seu pai e lhe disse: Levanta-te, meu pai, e come da caça de teu filho, para que me abençoes.
32	Perguntou-lhe Isaque, seu pai: Quem és tu? Sou Esaú, teu filho, o teu primogênito, respondeu.
33	Então, estremeceu Isaque de violenta comoção e disse: Quem é, pois, aquele que apanhou a caça e ma trouxe? Eu comi de tudo, antes que viesses, e o abençoei, e ele será abençoado.
34	Como ouvisse Esaú tais palavras de seu pai, bradou com profundo amargor e lhe disse: Abençoa-me também a mim, meu pai!
35	Respondeu-lhe o pai: Veio teu irmão astuciosamente e tomou a tua bênção.
36	Disse Esaú: Não é com razão que se chama ele Jacó? Pois já duas vezes me enganou: tirou-me o direito de primogenitura e agora usurpa a bênção que era minha. Disse ainda: Não reservaste, pois, bênção nenhuma para mim?
37	Então, respondeu Isaque a Esaú: Eis que o constituí em teu senhor, e todos os seus irmãos lhe dei por servos; de trigo e de mosto o apercebi; que me será dado fazer-te agora, meu filho?
38	Disse Esaú a seu pai: Acaso, tens uma única bênção, meu pai? Abençoa-me, também a mim, meu pai. E, levantando Esaú a voz, chorou.
39	Então, lhe respondeu Isaque, seu pai: Longe dos lugares férteis da terra será a tua habitação, e sem orvalho que cai do alto.
40	Viverás da tua espada e servirás a teu irmão; quando, porém, te libertares, sacudirás o seu jugo da tua cerviz.

41	Passou Esaú a odiar a Jacó por causa da bênção, com que seu pai o tinha abençoado; e disse consigo: Vêm próximos os dias de luto por meu pai; então, matarei a Jacó, meu irmão.
42	Chegaram aos ouvidos de Rebeca estas palavras de Esaú, seu filho mais velho; ela, pois, mandou chamar a Jacó, seu filho mais moço, e lhe disse: Eis que Esaú, teu irmão, se consola a teu respeito, resolvendo matar-te.
43	Agora, pois, meu filho, ouve o que te digo: retira-te para a casa de Labão, meu irmão, em Harã;
44	fica com ele alguns dias, até que passe o furor de teu irmão,
45	e cesse o seu rancor contra ti, e se esqueça do que lhe fizeste. Então, providenciarei e te farei regressar de lá. Por que hei de eu perder os meus dois filhos num só dia?
46	Disse Rebeca a Isaque: Aborrecida estou da minha vida, por causa das filhas de Hete; se Jacó tomar esposa dentre as filhas de Hete, tais como estas, as filhas desta terra, de que me servirá a vida?

Esse capítulo narra o fracasso do lar de Isaque como resultado das preferências do casal por filhos distintos, que tanto ele como Rebeca exerciam. É pouco provável que Isaque não soubesse da negociação realizada, sob juramento, segundo a qual o direito de primogenitura de Esaú havia sido vendida para Jacó por um prato de lentilha (*Gênesis 25.29-34*). Mesmo admitindo, contudo, que o não soubesse, de qualquer forma ele com certeza estava informado da profecia divina dada a Rebeca, segundo a qual o mais velho dos seus filhos gêmeos serviria ao mais novo (*Gênesis 25.23*). Desta forma, a maneira como ele pretendia abençoar o mais velho, dando a ele o senhorio do filho mais novo, já representava uma atitude de rebeldia dele contra Deus. No mínimo deveria ter consultado o Senhor a respeito.

Por outro lado, Esaú sabia muito bem, que a bênção da primogenitura se fora com a venda da mesma, de forma que ele não poderia ter aceito a solicitação do pai. Já Rebeca agiu de forma completamente irresponsável ao tentar enganar o marido, principalmente usando o seu outro filho para realizar o seu intento. Finalmente, temos o próprio Jacó, que aceitou fazer o que fora solicitado por sua mãe, mesmo sabendo que isso poderia resultar em maldição para ele se o pai descobrisse a trama.

Resumindo, nesta história todos estão errados e, ao final, todos foram prejudicados, com o lar do nosso herói bíblico sendo desfeito.

Sabemos que Isaque viveu até a idade de 180 anos e que a esta altura ele tinha mais de 100 anos, porque Esaú já tinha mais que 40 (*Gênesis 26.34*), mas não sabemos quanto tempo transcorreu entre os capítulos 26 e 27 de Gênesis. A Ryrie Study Bible (/14/, pág. 49) nos informa, numa nota de rodapé, que ele já tinha, nesta ocasião, 137 anos, mas não foi possível confirmar essa informação. Seja como for, o fato de estar perdendo a visão, alienando-o do mundo à sua volta, deu a Isaque a impressão de que a sua morte estaria próxima.

É no mínimo estranho que Isaque atrelasse a sua bênção à satisfação do seu paladar; se mais nada, isso nos fala da escala de valores deturpada que ele tinha. Além disso, o fato de Rebeca preferir enganar o marido a conversar com ele sobre o fato do direito de primogenitura não ser mais de Esaú, também mostra o quanto o relacionamento dos dois havia se deteriorado.

A descrição de toda a trama, que abrange os versículos 5 a 40 é totalmente clara e não requer maiores explicações, mas não podemos deixar de nos admirar da facilidade com que Isaque foi enganado. Certamente o cheiro convidativo do almoço, preparado especificamente segundo o seu gosto, terá embotado os seus sentidos.

A decisão de Esaú no sentido de matar seu irmão tão logo o pai falecesse (versículo 41) nos mostra o quanto o ódio cega aqueles que se deixam levar por ele. Seu direito à bênção fora vendido sob juramento, mas mesmo assim ele não foi capaz de reconhecer que ele mesmo era o único culpado pelo que estava acontecendo.

Os versículos 42 a 46 mostram a facilidade com que Rebeca manobra para envolver Isaque no envio de Jacó à casa de Labão, seu irmão, para fugir à ira de Esaú. Para tanto ela usa a insatisfação que Isaque já tinha com as esposas de Esaú.

## Gênesis 28

Versículos 1 a 22

1	Isaque chamou a Jacó e, dando-lhe a sua bênção, lhe ordenou, dizendo: Não tomarás esposa dentre as filhas de Canaã.
2	Levanta-te, vai a Padã-Arã, à casa de Betuel, pai de tua mãe, e toma lá por esposa uma das filhas de Labão, irmão de tua mãe.
3	Deus Todo-Poderoso te abençoe, e te faça fecundo, e te multiplique para que venhas a ser uma multidão de povos;
4	e te dê a bênção de Abraão, a ti e à tua descendência contigo, para que possuas a terra de tuas peregrinações, concedida por Deus a Abraão.
5	Assim, despediu Isaque a Jacó, que se foi a Padã-Arã, à casa de Labão, filho de Betuel, o arameu, irmão de Rebeca, mãe de Jacó e de Esaú.
6	Vendo, pois, Esaú que Isaque abençoara a Jacó e o enviara a Padã-Arã, para tomar de lá esposa para si; e vendo que, ao abençoá-lo, lhe ordenara, dizendo: Não tomarás mulher dentre as filhas de Canaã;
7	e vendo, ainda, que Jacó, obedecendo a seu pai e a sua mãe, fora a Padã-Arã;
8	sabedor também de que Isaque, seu pai, não via com bons olhos as filhas de Canaã,

9	foi Esaú à casa de Ismael e, além das mulheres que já possuía, tomou por mulher a Maalate, filha de Ismael, filho de Abraão, e irmã de Nebaiote.
10	Partiu Jacó de Berseba e seguiu para Harã.
11	Tendo chegado a certo lugar, ali passou a noite, pois já era sol-posto; tomou uma das pedras do lugar, fê-la seu travesseiro e se deitou ali mesmo para dormir.
12	E sonhou: Eis posta na terra uma escada cujo topo atingia o céu; e os anjos de Deus subiam e desciam por ela.
13	Perto dele estava o SENHOR e lhe disse: Eu sou o SENHOR, Deus de Abraão, teu pai, e Deus de Isaque. A terra em que agora estás deitado, eu ta darei, a ti e à tua descendência.
14	A tua descendência será como o pó da terra; estender-te-ás para o Ocidente e para o Oriente, para o Norte e para o Sul. Em ti e na tua descendência serão abençoadas todas as famílias da terra.
15	Eis que eu estou contigo, e te guardarei por onde quer que fores, e te farei voltar a esta terra, porque te não desampararei, até cumprir eu aquilo que te hei referido.
16	Despertado Jacó do seu sono, disse: Na verdade, o SENHOR está neste lugar, e eu não o sabia.
17	E, temendo, disse: Quão temível é este lugar! É a Casa de Deus, a porta dos céus.
18	Tendo-se levantado Jacó, cedo, de madrugada, tomou a pedra que havia posto por travesseiro e a erigiu em coluna, sobre cujo topo entornou azeite.
19	E ao lugar, cidade que outrora se chamava Luz, deu o nome de Betel.
20	Fez também Jacó um voto, dizendo: Se Deus for comigo, e me guardar nesta jornada que empreendo, e me der pão para comer e roupa que me vista,
21	de maneira que eu volte em paz para a casa de meu pai, então, o SENHOR será o meu Deus;
22	e a pedra, que erigi por coluna, será a Casa de Deus; e, de tudo quanto me concederes, certamente eu te darei o dízimo.

Este capítulo descreve a materialização da ideia concebida por Rebeca para salvar a vida de seu filho Jacó, que deveria partir sob a bênção de Isaque. Ele “comprou” facilmente a ideia de sua mulher, porque ele mesmo tomara uma esposa dentro da família, por sugestão e determinação de seu pai, pelo que podemos nos “arriscar a dizer” que ele já começava a entender que tudo que estava acontecendo, a profecia de Deus para Rebeca, a venda da primogenitura e a bênção dada ao filho que ele não queria, era tudo plano de Deus, contra o qual ele não poderia oferecer oposição. Aliás, a surpreendente bênção ministrada a Jacó nos versículos 3 e 4 revela exatamente isso: que o **Deus Todo-Poderoso te abençoe, e te faça fecundo, e te multiplique para que venhas a ser**

uma multidão de povos e te dê a bênção de Abraão, a ti e à tua descendência contigo, para que possuas a terra de tuas peregrinações, concedida por Deus a Abraão.

Embora Esaú estivesse assistindo a tudo isso, ele não entendeu do que se tratava e achou que poderia melhorar as coisas para o seu lado, simplesmente tomando para si outra esposa dentro da família, mas até nisso lhe faltou entendimento, pois Deus já decidira que Ismael não herdaria a bênção e que estava estava confinada à descendência de seu pai.

Provavelmente era a primeira vez que ele saía de casa e, ao fim do primeiro dia de viagem, estava muito cansado, pelo que dormir foi a única coisa que lhe veio à cabeça, não obstante todas as preocupações que lhe assombravam os pensamentos. Assim é que, tendo uma pedra por travesseiro, Deus deu a ele um dos sonhos mais maravilhosos que a Bíblia descreve: ele viu uma escadaria que levava ao céu, por onde anjos subiam e desciam, quando repentinamente o próprio Deus se apresentou diante dele e disse: **Eu sou o SENHOR, Deus de Abraão, teu pai, e Deus de Isaque. A terra em que agora estás deitado, eu te darei, a ti e à tua descendência. A tua descendência será como o pó da terra; estender-te-ás para o Ocidente e para o Oriente, para o Norte e para o Sul. Em ti e na tua descendência serão abençoadas todas as famílias da terra. Eis que eu estou contigo, e te guardarei por onde quer que fores, e te farei voltar a esta terra, porque te não desampararei, até cumprir eu aquilo que te hei referido.**

Era tudo que Jacó poderia querer ouvir. Ele que saíra fugido para não ser morto pelo irmão, estava agora vulnerável, sujeito a ataques de bandidos pelo caminho, com culpa no cartório por ter enganado seu pai e precisando desesperadamente de consolo. Exatamente nesta situação aflitiva o próprio Deus de Abraão e de Isaque se apresenta a ele, não fala de seus erros, mas confirma para ele as mesmas bênçãos que havia prometido a seu pai e a seu avô. Ele estava lhe propondo ser o seu Deus. Que coisa maravilhosa ser guardado por Deus e nunca ser desamparado por Ele!

Aquele lugar era a casa do próprio Deus, a porta de entrada do céu. Deus estava ali e ele não sabia! Ele se levantou pela manhã um novo homem. Erigiu um altar, mudou o nome de lugar para Betel, Casa de Deus, fez com Deus um acordo e prosseguiu o seu caminho sabendo que tudo daria certo. Aleluia!

## **Gênesis 29**

Versículos 1 a 35

1	<b>Pôs-se Jacó a caminho e se foi à terra do povo do Oriente.</b>
2	<b>Olhou, e eis um poço no campo e três rebanhos de ovelhas deitados junto dele; porque daquele poço davam de beber aos rebanhos; e havia grande pedra que tapava a boca do poço.</b>

3	Ajuntavam-se ali todos os rebanhos, os pastores removiam a pedra da boca do poço, davam de beber às ovelhas e tornavam a colocá-la no seu devido lugar.
4	Perguntou-lhes Jacó: Meus irmãos, donde sois? Responderam: Somos de Harã.
5	Perguntou-lhes: Conheceis a Labão, filho de Naor? Responderam: Conhecemos.
6	Ele está bom? Perguntou ainda Jacó. Responderam: Está bom. Raquel, sua filha, vem vindo aí com as ovelhas.
7	Então, lhes disse: É ainda pleno dia, não é tempo de se recolherem os rebanhos; dai de beber às ovelhas e ide apascentá-las.
8	Não o podemos, responderam eles, enquanto não se ajuntarem todos os rebanhos, e seja removida a pedra da boca do poço, e lhes demos de beber.
9	Falava-lhes ainda, quando chegou Raquel com as ovelhas de seu pai; porque era pastora.
10	Tendo visto Jacó a Raquel, filha de Labão, irmão de sua mãe, e as ovelhas de Labão, chegou-se, removeu a pedra da boca do poço e deu de beber ao rebanho de Labão, irmão de sua mãe.
11	Feito isso, Jacó beijou a Raquel e, erguendo a voz, chorou.
12	Então, contou Jacó a Raquel que ele era parente de seu pai, pois era filho de Rebeca; ela correu e o comunicou a seu pai.
13	Tendo Labão ouvido as novas de Jacó, filho de sua irmã, correu-lhe ao encontro, abraçou-o, beijou-o e o levou para casa. E contou Jacó a Labão os acontecimentos de sua viagem.
14	Disse-lhe Labão: De fato, és meu osso e minha carne. E Jacó, pelo espaço de um mês, permaneceu com ele.
15	Depois, disse Labão a Jacó: Acaso, por seres meu parente, irás servir-me de graça? Dize-me, qual será o teu salário?
16	Ora, Labão tinha duas filhas: Lia, a mais velha, e Raquel, a mais moça.
17	Lia tinha os olhos baços, porém Raquel era formosa de porte e de semblante.
18	Jacó amava a Raquel e disse: Sete anos te servirei por tua filha mais moça, Raquel.
19	Respondeu Labão: Melhor é que eu ta dê, em vez de dá-la a outro homem; fica, pois, comigo.
20	Assim, por amor a Raquel, serviu Jacó sete anos; e estes lhe pareceram como poucos dias, pelo muito que a amava.
21	Disse Jacó a Labão: Dá-me minha mulher, pois já venceu o prazo, para que me case com ela.
22	Reuniu, pois, Labão todos os homens do lugar e deu um banquete.
23	À noite, conduziu a Lia, sua filha, e a entregou a Jacó. E coabitaram.
24	(Para serva de Lia, sua filha, deu Labão Zilpa, sua serva.)

25	Ao amanhecer, viu que era Lia. Por isso, disse Jacó a Labão: Que é isso que me fizeste? Não te servi eu por amor a Raquel? Por que, pois, me enganaste?
26	Respondeu Labão: Não se faz assim em nossa terra, dar-se a mais nova antes da primogênita.
27	Decorrida a semana desta, dar-te-emos também a outra, pelo trabalho de mais sete anos que ainda me servirás.
28	Concordou Jacó, e se passou a semana desta; então, Labão lhe deu por mulher Raquel, sua filha.
29	(Para serva de Raquel, sua filha, deu Labão a sua serva Bila.)
30	E coabitaram. Mas Jacó amava mais a Raquel do que a Lia; e continuou servindo a Labão por outros sete anos.
31	Vendo o SENHOR que Lia era desprezada, fê-la fecunda; ao passo que Raquel era estéril.
32	Concebeu, pois, Lia e deu à luz um filho, a quem chamou Rúben, pois disse: O SENHOR atendeu à minha aflição. Por isso, agora me amará meu marido.
33	Concebeu outra vez, e deu à luz um filho, e disse: Soube o SENHOR que era preterida e me deu mais este; chamou-lhe, pois, Simeão.
34	Outra vez concebeu Lia, e deu à luz um filho, e disse: Agora, desta vez, se unirá mais a mim meu marido, porque lhe dei à luz três filhos; por isso, lhe chamou Levi.
35	De novo concebeu e deu à luz um filho; então, disse: Esta vez louvarei o SENHOR. E por isso lhe chamou Judá; e cessou de dar à luz.

A viagem a pé, de algumas semanas, entre Berseba e Harã é omitido aqui no texto, preferindo o narrador nos levar direto para a chegada a Harã. Jacó ali conversa com alguns pastores e logo a seguir chega a sua parente Raquel, filha de Labão, que cuidava do rebanho do pai. Pouco depois ele encontra o tio Labão, em cuja casa é recebido como filho.

Nos dias e nas semanas que se seguiram ele trabalhou para o tio ajudando com as ovelhas e conhecendo mais de perto a Raquel, por quem aos poucos foi se apaixonando. Assim, quando o tio decidiu que ele não tinha que trabalhar de graça e pediu que ele dissesse quanto seria o seu salário, ele se dispôs a trabalhar em troca de sua amada Raquel por um período de 7 anos.

Passado esse tempo, contudo, o enganador começa a provar do seu próprio veneno, pois ele é enganado e recebe na noite de núpcias a irmã mais velha. Constatada a trapaça no dia seguinte, de nada lhe valeu a reclamação, porque realmente era fato que a irmã mais velha deveria casar primeiro. Assim sendo, não restou a Jacó senão trabalhar mais 7 anos por sua Raquel.

Para o leitor apressado pode parecer que a trapaça é um mal de família e que no seio dessa família tudo isso é muito normal, mas o leitor atento pode ver, em todas essas manobras, a direção de Deus formando o caráter de Seu servo Jacó.

E tanto Ele foi bem sucedido no Seu intento, que o filho mais próximo de Jacó, José, vai se tornar, também, o de caráter mais firme e o mais temente a Deus.

Conquanto seja inegável que Isaque, o segundo dos 3 pais do povo de Israel, seja o mais apagado deles, não podemos deixar de ressaltar que, em termos de família, é no lar de Isaque e de sua família, que encontramos os maiores ensinamentos a respeito de família, principalmente por todos os exemplos serem negativos.

No caso específico do lar de Jacó, as coisas também começaram mal, porque tinha duas esposas, mas amava apenas uma das duas. É verdade que isso não aconteceu por iniciativa dele, mas faltou a Jacó a sabedoria necessária para lidar com a situação.

Nos últimos 5 versículos, 31 a 35, vemos que Deus interviu na situação, fazendo com que Lia tivesse filhos, ao passo que Raquel permanecia estéril. Assim é que Lia teve 4 filhos, achando que com isso certamente conquistaria o coração de Jacó. Fica claro, de igual modo, que os filhos, embora sejam uma bênção de Deus, não devem ser gerados com o intento de resolver os problemas no casamento.

## **Gênesis 30**

Versículos 1 a 43

1	Vendo Raquel que não dava filhos a Jacó, teve ciúmes de sua irmã e disse a Jacó: Dá-me filhos, senão morrerai.
2	Então, Jacó se irou contra Raquel e disse: Acaso, estou eu em lugar de Deus que ao teu ventre impediu frutificar?
3	Respondeu ela: Eis aqui Bila, minha serva; coabita com ela, para que dê à luz, e eu traga filhos ao meu colo, por meio dela.
4	Assim, lhe deu a Bila, sua serva, por mulher; e Jacó a possuiu.
5	Bila concebeu e deu à luz um filho a Jacó.
6	Então, disse Raquel: Deus me julgou, e também me ouviu a voz, e me deu um filho; portanto, lhe chamou Dã.
7	Concebeu outra vez Bila, serva de Raquel, e deu à luz o segundo filho a Jacó.
8	Disse Raquel: Com grandes lutas tenho competido com minha irmã e logrei prevalecer; chamou-lhe, pois, Naftali.
9	Vendo Lia que ela mesma cessara de conceber, tomou também a Zilpa, sua serva, e deu-a a Jacó, por mulher.
10	Zilpa, serva de Lia, deu a Jacó um filho.
11	Disse Lia: Afortunada! E lhe chamou Gade.
12	Depois, Zilpa, serva de Lia, deu o segundo filho a Jacó.
13	Então, disse Lia: É a minha felicidade! Porque as filhas me terão por venturosa; e lhe chamou Aser.

14	Foi Rúben nos dias da ceifa do trigo, e achou mandrágoras no campo, e trouxe-as a Lia, sua mãe. Então, disse Raquel a Lia: Dá-me das mandrágoras de teu filho.
15	Respondeu ela: Achas pouco o me teres levado o marido? Tomarás também as mandrágoras de meu filho? Disse Raquel: Ele te possuirá esta noite, a troco das mandrágoras de teu filho.
16	À tarde, vindo Jacó do campo, saiu-lhe ao encontro Lia e lhe disse: Esta noite me possuirás, pois eu te aluguei pelas mandrágoras de meu filho. E Jacó, naquela noite, coabitou com ela.
17	Ouviu Deus a Lia; ela concebeu e deu à luz o quinto filho.
18	Então, disse Lia: Deus me recompensou, porque dei a minha serva a meu marido; e chamou-lhe Issacar.
19	E Lia, tendo concebido outra vez, deu a Jacó o sexto filho.
20	E disse: Deus me concedeu excelente dote; desta vez permanecerá comigo meu marido, porque lhe dei seis filhos; e lhe chamou Zebulom.
21	Depois disto, deu à luz uma filha e lhe chamou Diná.
22	Lembrou-se Deus de Raquel, ouviu-a e a fez fecunda.
23	Ela concebeu, deu à luz um filho e disse: Deus me tirou o meu vexame.
24	E lhe chamou José, dizendo: Dê-me o SENHOR ainda outro filho.
25	Tendo Raquel dado à luz a José, disse Jacó a Labão: Permite-me que eu volte ao meu lugar e à minha terra.
26	Dá-me meus filhos e as mulheres, pelas quais eu te servi, e partirei; pois tu sabes quanto e de que maneira te servi.
27	Labão lhe respondeu: Ache eu mercê diante de ti; fica comigo. Tenho experimentado que o SENHOR me abençoou por amor de ti.
28	E disse ainda: Fixa o teu salário, que te pagarei.
29	Disse-lhe Jacó: Tu sabes como te venho servindo e como cuidei do teu gado.
30	Porque o pouco que tinhas antes da minha vinda foi aumentado grandemente; e o SENHOR te abençoou por meu trabalho. Agora, pois, quando hei de eu trabalhar também por minha casa?
31	Então, Labão lhe perguntou: Que te darei? Respondeu Jacó: Nada me darás; tornarei a apascentar e a guardar o teu rebanho, se me fizeres isto:
32	Passarei hoje por todo o teu rebanho, separando dele os salpicados e malhados, e todos os negros entre os cordeiros, e o que é malhado e salpicado entre as cabras; será isto o meu salário.
33	Assim, responderá por mim a minha justiça, no dia de amanhã, quando vieres ver o meu salário diante de ti; o que não for salpicado e malhado entre as cabras e negro entre as ovelhas, esse, se for achado comigo, será tido por furtado.
34	Disse Labão: Pois sim! Seja conforme a tua palavra.

35	Mas, naquele mesmo dia, separou Labão os bodes listados e malhados e todas as cabras salpicadas e malhadas, todos os que tinham alguma brancura e todos os negros entre os cordeiros; e os passou às mãos de seus filhos.
36	E pôs a distância de três dias de jornada entre si e Jacó; e Jacó apascentava o restante dos rebanhos de Labão.
37	Tomou, então, Jacó varas verdes de álamo, de aveleira e de plátano e lhes removeu a casca, em riscas abertas, deixando aparecer a brancura das varas,
38	as quais, assim escorchadas, pôs ele em frente do rebanho, nos canais de água e nos bebedouros, aonde os rebanhos vinham para dessedentar-se, e conceberam quando vinham a beber.
39	E concebia o rebanho diante das varas, e as ovelhas davam crias listadas, salpicadas e malhadas.
40	Então, separou Jacó os cordeiros e virou o rebanho para o lado dos listados e dos pretos nos rebanhos de Labão; e pôs o seu rebanho à parte e não o juntou com o rebanho de Labão.
41	E, todas as vezes que concebiam as ovelhas fortes, punha Jacó as varas à vista do rebanho nos canais de água, para que concebessem diante das varas.
42	Porém, quando o rebanho era fraco, não as punha; assim, as fracas eram de Labão, e as fortes, de Jacó.
43	E o homem se tornou mais e mais rico; teve muitos rebanhos, e servas, e servos, e camelos, e jumentos.

Este capítulo começa com Raquel exigindo que Jacó resolva o problema de sua esterilidade, o que obviamente irrita a ele, mas o versículo 3 mostra muito bem o que ela tinha em mente ao reclamar. Ela já planejava que a solução do seu problema seria ter filhos através de sua serva Bila. Ela propôs, portanto, uma solução tipo Sara, com a qual Jacó não teve dificuldade em concordar. Assim, pouco tempo depois Raquel já tinha dois filhos via Bila e já diminuía a sua diferença em relação a Lia.

Obviamente Lia, que havia cessado de ter filhos, achou que a idéia de ter filhos via a serva era boa. Assim sendo, ela também a adotou, e pouco depois teria mais 2 filhos, contabilizando um total de 6 via sua serva Zilpa.

Exatamente neste ponto, versículo 14, temos um evento curioso. Rubens, o filho mais velho de Lia, foi ao campo e achou mandrágoras, uma flor que tinha uma fruta que se cria ser um afrodisíaco (estimulante sexual), que trouxe, então, para sua mãe. Quando Raquel as viu, ela pediu que Lia a deixasse comer (certamente porque conhecia a sua fama e cria que poderiam ajudá-la a conceber), mas Lia preferiu lembrar a ela que elas eram concorrentes do mesmo marido, pelo que não havia porque atendê-la. Raquel respondeu com uma curiosa proposta comercial, segundo a qual ela permitiria que Lia dormisse com Jacó aquela noite se Lia desse das frutas. O simples fato do sexo com Jacó estar sendo negociado

em troca de mandrágoras, mostra o baixo nível a que chegara o relacionamento entre as duas irmãs.

Mais interessante, ainda, foi ver Jacó compactuar com a negociação e aceitar dormir com Lia, porque ela o havia comprado. Além disso, vemos que Lia levou a oportunidade muito a sério, orando e pedindo que Deus a permitisse engravidar em consequência daquele relacionamento. E, sem dúvida, o mais impressionante de tudo isso, foi Deus ter ouvido a oração de Lia e ela ter voltado a conceber, não só aquela vez, mas mais 2 (outro filho Issacar e a filha Diná).

A essa altura Jacó já tinha 9 filhos de Lia, 2 dos quais via Zilpa, e 2 de Raquel, ambos via Bila. Finalmente, porque Deus é realmente muito misericordioso, ele permitiu que Raquel tivesse um filho próprio, que foi José.

Aparentemente o nascimento de José coincidiu com o final do décimo quarto ano de serviço de Jacó por Raquel, de modo que ele aproveitou para informar ao tio que ele desejava voltar para casa.

O tio obviamente sabia o quanto Deus o havia abençoado graças ao trabalho de Jacó (versículo 27), de modo que ele não pensou duas vezes antes de renovar o pedido de que ele ficasse e que definisse o seu salário (versículo 28).

Quando Jacó responde dizendo que se contentaria em ter a escória do rebanho (os salpicados, malhados e negros eram todos animais de menor valor), temos a impressão de que ele exigiu muito pouco e Labão também o achou, pelo que imediatamente concordou.

Só quando Jacó começa a colocar o seu plano em ação e vemos a sagacidade do seu plano é que entendemos que Jacó está apenas tentando dar o troco. A verdadeira intenção dele é tomar a maior parte possível do rebanho do sogro. Não cabe aqui discutir se funcionou o plano de colocar varas listradas na frente dos animais no momento da procriação, porque o próprio Jacó reconheceria mais tarde que aquilo era obra de Deus (*Gênesis 31.9*).

O capítulo se encerra com um comentário do narrador relativo ao crescimento monumental das riquezas de Jacó.

## **Gênesis 31**

Versículos 1 a 55

1	Então, ouvia Jacó os comentários dos filhos de Labão, que diziam: Jacó se apossou de tudo o que era de nosso pai; e do que era de nosso pai juntou ele toda esta riqueza.
2	Jacó, por sua vez, reparou que o rosto de Labão não lhe era favorável, como anteriormente.
3	E disse o SENHOR a Jacó: Torna à terra de teus pais e à tua parentela; e eu serei contigo.
4	Então, Jacó mandou vir Raquel e Lia ao campo, para junto do seu rebanho,

5	e lhes disse: Vejo que o rosto de vosso pai não me é favorável como anteriormente; porém o Deus de meu pai tem estado comigo.
6	Vós mesmas sabeis que com todo empenho tenho servido a vosso pai;
7	mas vosso pai me tem enganado e por dez vezes me mudou o salário; porém Deus não lhe permitiu que me fizesse mal nenhum.
8	Se ele dizia: Os salpicados serão o teu salário, então, todos os rebanhos davam salpicados; e se dizia: Os listados serão o teu salário, então, os rebanhos todos davam listados.
9	Assim, Deus tomou o gado de vosso pai e mo deu a mim.
10	Pois, chegado o tempo em que o rebanho concebia, levantei os olhos e vi em sonhos que os machos que cobriam as ovelhas eram listados, salpicados e malhados.
11	E o Anjo de Deus me disse em sonho: Jacó! Eu respondi: Eis-me aqui!
12	Ele continuou: Levanta agora os olhos e vê que todos os machos que cobrem o rebanho são listados, salpicados e malhados, porque vejo tudo o que Labão te está fazendo.
13	Eu sou o Deus de Betel, onde ungiste uma coluna, onde me fizeste um voto; levanta-te agora, sai desta terra e volta para a terra de tua parentela.
14	Então, responderam Raquel e Lia e lhe disseram: Há ainda para nós parte ou herança na casa de nosso pai?
15	Não nos considera ele como estrangeiras? Pois nos vendeu e consumiu tudo o que nos era devido.
16	Porque toda a riqueza que Deus tirou de nosso pai é nossa e de nossos filhos; agora, pois, faz tudo o que Deus te disse.
17	Então, se levantou Jacó e, fazendo montar seus filhos e suas mulheres em camelos,
18	levou todo o seu gado e todos os seus bens que chegou a possuir; o gado de sua propriedade que acumulara em Padã-Arã, para ir a Isaque, seu pai, à terra de Canaã.
19	Tendo ido Labão fazer a tosquia das ovelhas, Raquel furtou os ídolos do lar que pertenciam a seu pai.
20	E Jacó logrou a Labão, o arameu, não lhe dando a saber que fugia.
21	E fugiu com tudo o que lhe pertencia; levantou-se, passou o Eufrates e tomou o rumo da montanha de Gileade.
22	No terceiro dia, Labão foi avisado de que Jacó ia fugindo.
23	Tomando, pois, consigo a seus irmãos, saiu-lhe no encalço, por sete dias de jornada, e o alcançou na montanha de Gileade.
24	De noite, porém, veio Deus a Labão, o arameu, em sonhos, e lhe disse: Guarda-te, não fales a Jacó nem bem nem mal.
25	Alcançou, pois, Labão a Jacó. Este havia armado a sua tenda naquela montanha; também Labão armou a sua com seus irmãos, na montanha de Gileade.

26	E disse Labão a Jacó: Que fizeste, que me lograste e levaste minhas filhas como cativas pela espada?
27	Por que fugiste ocultamente, e me lograste, e nada me fizeste saber, para que eu te despedisse com alegria, e com cânticos, e com tamboril, e com harpa?
28	E por que não me permitiste beijar meus filhos e minhas filhas? Nisso procedeste insensatamente.
29	Há poder em minhas mãos para vos fazer mal, mas o Deus de vosso pai me falou, ontem à noite, e disse: Guarda-te, não fales a Jacó nem bem nem mal.
30	E agora que partiste de vez, porque tens saudade da casa de teu pai, por que me furtaste os meus deuses?
31	Respondeu-lhe Jacó: Porque tive medo; pois calculei: não suceda que me tome à força as suas filhas.
32	Não viva aquele com quem achares os teus deuses; verifica diante de nossos irmãos o que te pertence e que está comigo e leva-o contigo. Pois Jacó não sabia que Raquel os havia furtado.
33	Labão, pois, entrou na tenda de Jacó, na de Lia e na das duas servas, porém não os achou. Tendo saído da tenda de Lia, entrou na de Raquel.
34	Ora, Raquel havia tomado os ídolos do lar, e os pusera na sela de um camelo, e estava assentada sobre eles; apalpou Labão toda a tenda e não os achou.
35	Então, disse ela a seu pai: Não te agastes, meu senhor, por não poder eu levantar-me na tua presença; pois me acho com as regras das mulheres. Ele procurou, contudo não achou os ídolos do lar.
36	Então, se irou Jacó e altercou com Labão; e lhe disse: Qual é a minha transgressão? Qual o meu pecado, que tão furiosamente me tens perseguido?
37	Havendo apalpado todos os meus utensílios, que achaste de todos os utensílios de tua casa? Põe-nos aqui diante de meus irmãos e de teus irmãos, para que julguem entre mim e ti.
38	Vinte anos eu estive contigo, as tuas ovelhas e as tuas cabras nunca perderam as crias, e não comi os carneiros de teu rebanho.
39	Nem te apresentei o que era despedaçado pelas feras; sofri o dano; da minha mão o requeiras, tanto o furtado de dia como de noite.
40	De maneira que eu andava, de dia consumido pelo calor, de noite, pela geada; e o meu sono me fugia dos olhos.
41	Vinte anos permaneci em tua casa; catorze anos te servi por tuas duas filhas e seis anos por teu rebanho; dez vezes me mudaste o salário.
42	Se não fora o Deus de meu pai, o Deus de Abraão e o Temor de Isaque, por certo me despedirias agora de mãos vazias. Deus me atendeu ao sofrimento e ao trabalho das minhas mãos e te repreendeu ontem à noite.

43	Então, respondeu Labão a Jacó: As filhas são minhas filhas, os filhos são meus filhos, os rebanhos são meus rebanhos, e tudo o que vês é meu; que posso fazer hoje a estas minhas filhas ou aos filhos que elas deram à luz?
44	Vem, pois; e façamos aliança, eu e tu, que sirva de testemunho entre mim e ti.
45	Então, Jacó tomou uma pedra e a erigiu por coluna.
46	E disse a seus irmãos: Ajuntai pedras. E tomaram pedras e fizeram um montão, ao lado do qual comeram.
47	Chamou-lhe Labão Jegar-Saaduta; Jacó, porém, lhe chamou Galeede.
48	E disse Labão: Seja hoje este montão por testemunha entre mim e ti; por isso, se lhe chamou Galeede
49	e Mispa, pois disse: Vigie o SENHOR entre mim e ti e nos julgue quando estivermos separados um do outro.
50	Se maltratares as minhas filhas e tomares outras mulheres além delas, não estando ninguém conosco, atenta que Deus é testemunha entre mim e ti.
51	Disse mais Labão a Jacó: Eis aqui este montão e esta coluna que levantei entre mim e ti.
52	Seja o montão testemunha, e seja a coluna testemunha de que para mal não passarei o montão para lá, e tu não passarás o montão e a coluna para cá.
53	O Deus de Abraão e o Deus de Naor, o Deus do pai deles, julgue entre nós. E jurou Jacó pelo Temor de Isaque, seu pai.
54	E ofereceu Jacó um sacrifício na montanha e convidou seus irmãos para comerem pão; comeram pão e passaram a noite na montanha.
55	Tendo-se levantado Labão pela madrugada, beijou seus filhos e suas filhas e os abençoou; e, partindo, voltou para sua casa.

Neste capítulo tem início a viagem de retorno de Jacó para Canaã. As relações entre ele e seu sogro já não andavam bem. Assim que Labão percebeu que todas as crias estavam dando salpicadas, malhadas e negras, ele tratou de mudar a regra do jogo, mas tão logo este o fez, dizendo, por exemplo, que os seus seriam só os salpicados, Deus fez com que todas as crias nascessem salpicadas.

Pode até ser que Jacó tenha pensado, a princípio, que fora sua própria esperteza que tenha tirado as crias de Labão, mas não demorou para que ele percebesse que era Deus que ditava as regras e que foi Ele que transferiu para ele todas elas, fazendo com que nascessem de acordo com as novas regras que Labão introduzia.

Jacó percebeu imediatamente a mudança de humor de Labão e seus primos já não falavam com ele sem raiva, de modo que Deus não precisou insistir para que Jacó se dispusesse a retornar para casa. Ele convocou suas esposas, que

concordaram imediatamente e partiu, mas não sem que Raquel roubasse as imagens dos deuses de seu pai.

Três dias depois da partida de Jacó, seu tio foi avisado de sua fuga e saiu em sua perseguição, levando consigo um contingente não informado, mas que incluía, além de sua própria família, também a de seus irmãos. Essa perseguição levou mais 7 dias, quando finalmente o alcançaram na montanha de Gileade, que fica a leste do Jordão na região que mais tarde seria ocupada pelas tribos de Rubens, Gade e parte de Manassés.

A providência divina, contudo, impediu que Labão pudesse tomar de volta tudo que julgava ser seu. Na noite anterior Deus apareceu a ele e lhe disse, claramente, que não deveria sequer dizer qualquer coisa contra Jacó.

O início da conversa entre Labão e Jacó foi um pouco ríspida porque Labão acusou Jacó de ter roubado os seus deuses. Como ele não o havia feito e não via porque algum dos seus o fizesse, disse que deveria morrer aquele que o fizera.

Não obstante Raquel tê-lo feito, ela escondera bem suficiente as imagens em questão, de modo que não foram achadas. Seja como for, pesava sobre ela, ainda, a sentença de morte decretada por Jacó. Por hora, contudo, ela havia dela escapado.

Por não ter achado nada, tudo que Labão pôde fazer, efetivamente, foi se despedir de seu genro, suas filhas e seus netos. Talvez para justificar tamanha perseguição e oficializar a situação, ele fez com Jacó uma aliança de não agressão mútua e depois voltou para casa.

## **Gênesis 32**

Versículos 1 a 32

1	Também Jacó seguiu o seu caminho, e anjos de Deus lhe saíram a encontrá-lo.
2	Quando os viu, disse: Este é o acampamento de Deus. E chamou àquele lugar Maanaim.
3	Então, Jacó enviou mensageiros adiante de si a Esaú, seu irmão, à terra de Seir, território de Edom,
4	e lhes ordenou: Assim falareis a meu senhor Esaú: Teu servo Jacó manda dizer isto: Como peregrino morei com Labão, em cuja companhia fiquei até agora.
5	Tenho bois, jumentos, rebanhos, servos e servas; mando comunicá-lo a meu senhor, para lograr mercê à sua presença.
6	Voltaram os mensageiros a Jacó, dizendo: Fomos a teu irmão Esaú; também ele vem de caminho para se encontrar contigo, e quatrocentos homens com ele.

7	Então, Jacó teve medo e se perturbou; dividiu em dois bandos o povo que com ele estava, e os rebanhos, e os bois, e os camelos.
8	Pois disse: Se vier Esaú a um bando e o ferir, o outro bando escapará.
9	E orou Jacó: Deus de meu pai Abraão e Deus de meu pai Isaque, ó SENHOR, que me disseste: Torna à tua terra e à tua parentela, e te farei bem;
10	sou indigno de todas as misericórdias e de toda a fidelidade que tens usado para com teu servo; pois com apenas o meu cajado atravessei este Jordão; já agora sou dois bandos.
11	Livra-me das mãos de meu irmão Esaú, porque eu o temo, para que não venha ele matar-me e as mães com os filhos.
12	E disseste: Certamente eu te farei bem e dar-te-ei a descendência como a areia do mar, que, pela multidão, não se pode contar.
13	E, tendo passado ali aquela noite, separou do que tinha um presente para seu irmão Esaú:
14	duzentas cabras e vinte bodes; duzentas ovelhas e vinte carneiros;
15	trinta camelas de leite com suas crias, quarenta vacas e dez touros; vinte jumentas e dez jumentinhos.
16	Entregou-os às mãos dos seus servos, cada rebanho à parte, e disse aos servos: Passai adiante de mim e deixai espaço entre rebanho e rebanho.
17	Ordenou ao primeiro, dizendo: Quando Esaú, meu irmão, te encontrar e te perguntar: De quem és, para onde vais, de quem são estes diante de ti?
18	Responderás: São de teu servo Jacó; é presente que ele envia a meu senhor Esaú; e eis que ele mesmo vem vindo atrás de nós.
19	Ordenou também ao segundo, ao terceiro e a todos os que vinham conduzindo os rebanhos: Falareis desta maneira a Esaú, quando vos encontrardes com ele.
20	Direis assim: Eis que o teu servo Jacó vem vindo atrás de nós. Porque dizia consigo mesmo: Eu o aplacarei com o presente que me antecede, depois o verei; porventura me aceitará a presença.
21	Assim, passou o presente para diante dele; ele, porém, ficou aquela noite no acampamento.
22	Levantou-se naquela mesma noite, tomou suas duas mulheres, suas duas servas e seus onze filhos e transpôs o vau de Jaboque.
23	Tomou-os e fê-los passar o ribeiro; fez passar tudo o que lhe pertencia,
24	ficando ele só; e lutava com ele um homem, até ao romper do dia.
25	Vendo este que não podia com ele, tocou-lhe na articulação da coxa; deslocou-se a junta da coxa de Jacó, na luta com o homem.
26	Disse este: Deixa-me ir, pois já rompeu o dia. Respondeu Jacó: Não te deixarei ir se me não abençoares.

27	Perguntou-lhe, pois: Como te chamas? Ele respondeu: Jacó.
28	Então, disse: Já não te chamarás Jacó, e sim Israel, pois como príncipe lutaste com Deus e com os homens e prevaleceste.
29	Tornou Jacó: Dize, rogo-te, como te chamas? Respondeu ele: Por que perguntas pelo meu nome? E o abençoou ali.
30	Àquele lugar chamou Jacó Peniel, pois disse: Vi a Deus face a face, e a minha vida foi salva.
31	Nasceu-lhe o sol, quando ele atravessava Peniel; e manquejava de uma coxa.
32	Por isso, os filhos de Israel não comem, até hoje, o nervo do quadril, na articulação da coxa, porque o homem tocou a articulação da coxa de Jacó no nervo do quadril.

Resolvida a disputa com seu sogro Labão, Jacó agora se dirigia para casa, pensando em como seria o encontro com seu irmão Esaú. Será que 20 anos de afastamento teriam sido o suficiente para amainar a fúria dele, ou será que ele ainda respirava um anseio de vingança? Exatamente em meio à angústia que vivia, a Bíblia nos diz que **“os anjos de Deus vieram ao encontro dele. Quando Jacó os avistou, disse: Este é o exército de Deus!”** (*Gênesis 32.1b,2*). Jacó se encheu, então, de coragem e mandou aviso de sua chegada a seu irmão Esaú. Desta forma ele conheceria antecipadamente a reação de seu irmão. Assim é que seus servos foram, falaram com Esaú e voltaram, mas não souberam interpretar a sua reação. Esaú havia preparado um grupo de 400 de seus servos e estava vindo para se encontrar com Jacó. Este, por sua vez, tomou a decisão totalmente acertada: foi orar, conforme indicado em *Gênesis 32.9-12*.

Sua reação seguinte, contudo, foi muito semelhante a que frequentemente temos. Depois de orar, saiu para resolver o problema do seu jeito. Em seu desespero, começou a preparar grandes presentes para o seu irmão: uma manada com 200 cabras, outra com 20 bodes, mais uma com 200 ovelhas e ainda outra de 20 carneiros, outra com 30 camelos fêmeas com crias e outras com 40 vacas, 10 touros, 20 jumentas e 10 jumentos. Dessa forma, sua confiança no Deus que tinha prometido protegê-lo foi esmorecida e sua atenção se voltou para o seu próprio plano de comprar a condescendência de seu irmão, ou seja, ele trocava o certo pelo duvidoso.

O encontro deles dar-se-ia no dia seguinte. Jacó encontrava-se às margens do ribeiro Jaboque, mas ele precisava ficar sozinho para repassar o seu plano para o dia seguinte e, quem sabe, até orar mais um pouco. Assim, então, fez passar todo mundo para o outro lado. Nesta circunstância, com Jacó sozinho do lado oposto do Jaboque, *Gênesis 32.24b-32* nos conta o ocorrido.

Sem dúvida trata-se de um texto muito estranho e a princípio nos perguntamos quem seria o homem que tinha vindo lutar com Jacó, mas o próprio texto o esclarece: trata-se de mais uma teofania revestida de grande significado. Era

necessário que Jacó aprendesse a “lutar com Deus” por aquilo que ele precisava, ao invés de entreter-se com seus próprios planos. Precisava prevalecer e ser abençoado, não obstante ter ficado claro que aquele Ser Divino poderia alijá-lo da batalha quando necessário fosse.

Deus ali começava para Jacó uma fase totalmente nova de sua vida. Ele passaria a se chamar Israel, por ter aprendido a lutar com Deus e prevalecer. O próprio Jacó reconhecia esse fato e, por ter visto Deus face a face e ainda estar vivo, chamou aquele lugar de Peniel (a face de Deus).

## Gênesis 33

Versículos 1 a 20

1	Levantando Jacó os olhos, viu que Esaú se aproximava, e com ele quatrocentos homens. Então, passou os filhos a Lia, a Raquel e às duas servas.
2	Pôs as servas e seus filhos à frente, Lia e seus filhos atrás deles e Raquel e José por últimos.
3	E ele mesmo, adiantando-se, prostrou-se à terra sete vezes, até aproximar-se de seu irmão.
4	Então, Esaú correu-lhe ao encontro e o abraçou; arrojou-se-lhe ao pescoço e o beijou; e choraram.
5	Daí, levantando os olhos, viu as mulheres e os meninos e disse: Quem são estes contigo? Respondeu-lhe Jacó: Os filhos com que Deus agraciou a teu servo.
6	Então, se aproximaram as servas, elas e seus filhos, e se prostraram.
7	Chegaram também Lia e seus filhos e se prostraram; por último chegaram José e Raquel e se prostraram.
8	Perguntou Esaú: Qual é o teu propósito com todos esses bandos que encontrei? Respondeu Jacó: Para lograr mercê na presença de meu senhor.
9	Então, disse Esaú: Eu tenho muitos bens, meu irmão; guarda o que tens.
10	Mas Jacó insistiu: Não recuses; se logrei mercê diante de ti, peço-te que aceites o meu presente, porquanto vi o teu rosto como se tivesse contemplado o semblante de Deus; e te agradaste de mim.
11	Peço-te, pois, recebe o meu presente, que eu te trouxe; porque Deus tem sido generoso para comigo, e tenho fartura. E instou com ele, até que o aceitou.
12	Disse Esaú: Partamos e caminhemos; eu seguirei junto de ti.

13	Porém Jacó lhe disse: Meu senhor sabe que estes meninos são tenros, e tenho comigo ovelhas e vacas de leite; se forçadas a caminhar demais um só dia, morrerão todos os rebanhos.
14	Passe meu senhor adiante de seu servo; eu seguirei guiando-as pouco a pouco, no passo do gado que me vai à frente e no passo dos meninos, até chegar a meu senhor, em Seir.
15	Respondeu Esaú: Então, permite que eu deixe contigo da gente que está comigo. Disse Jacó: Para quê? Basta que eu alcance mercê aos olhos de meu senhor.
16	Assim, voltou Esaú aquele dia a Seir, pelo caminho por onde viera.
17	E Jacó partiu para Sucote, e edificou para si uma casa, e fez palhoças para o seu gado; por isso, o lugar se chamou Sucote.
18	Voltando de Padã-Arã, chegou Jacó sã e salvo à cidade de Siquém, que está na terra de Canaã; e armou a sua tenda junto da cidade.
19	A parte do campo, onde armara a sua tenda, ele a comprou dos filhos de Hamor, pai de Siquém, por cem peças de dinheiro.
20	E levantou ali um altar e lhe chamou Deus, o Deus de Israel.

O encontro de Jacó com Esaú ocorre neste capítulo, com este dando ao primeiro uma rica lição de perdão, celebrando o retorno do irmão e agindo como se nada tivesse acontecido entre os dois.

Os primeiros 3 versículos mostram ainda a tensão que havia do lado de Jacó, com este alinhando os filhos e as esposas na ordem inversa de sua preferência (primeiros as concubinas e os filhos destas, depois Lia e os filhos dela e, finalmente, Raquel e seu único filho, José).

Claro que José se colocou à frente de todos eles, mas se ele fosse morto, esperava que a matança parasse antes de chegar a Raquel e José.

No versículo 4, contudo, os dois se abraçam e choram e toda a tensão é dissipada. De certa maneira, isso já estava implícito nas palavras que Deus dissera a Jacó na mudança de seu nome para Israel (homem que luta com Deus) e na bênção que recebera, mas Jacó ainda não aprendera totalmente a lição da confiança.

Jacó ainda mostra um certo receio de que Esaú e seus homens os acompanhem no restante da viagem, tanto que ele convence seu irmão a retornar na frente, dizendo que ele segue atrás, mas que vai encontrá-lo em Seir (residência de Esaú - versículo 14), mas, o caminho que ele segue, via Sucote, para depois atravessar o Jordão e chegar a Siquém, onde o capítulo 34 o apresenta, não mostra qualquer intenção de ir a Seir, bem mais ao sul. O mapa da figura 4 nos mostra estas localidades indicadas em vermelho.



1	Ora, Diná, filha que Lia dera à luz a Jacó, saiu para ver as filhas da terra.
2	Viu-a Siquém, filho do heveu Hamor, que era príncipe daquela terra, e, tomando-a, a possuiu e assim a humilhou.
3	Sua alma se apegou a Diná, filha de Jacó, e amou a jovem, e falou-lhe ao coração.
4	Então, disse Siquém a Hamor, seu pai: Consegue-me esta jovem para esposa.
5	Quando soube Jacó que Diná, sua filha, fora violada por Siquém, estavam os seus filhos no campo com o gado; calou-se, pois, até que voltassem.
6	E saiu Hamor, pai de Siquém, para falar com Jacó.
7	Vindo os filhos de Jacó do campo e ouvindo o que acontecera, indignaram-se e muito se iraram, pois Siquém praticara um desatino em Israel, violentando a filha de Jacó, o que se não devia fazer.
8	Disse-lhes Hamor: A alma de meu filho Siquém está enamorada fortemente de vossa filha; peço-vos que lha deis por esposa.
9	Aparentai-vos conosco, dai-nos as vossas filhas e tomai as nossas;
10	habitareis conosco, a terra estará ao vosso dispor; habitai e negociai nela e nela tende possessões.
11	E o próprio Siquém disse ao pai e aos irmãos de Diná: Ache eu mercê diante de vós e vos darei o que determinardes.
12	Majorai de muito o dote de casamento e as dádivas, e darei o que me pedirdes; dai-me, porém, a jovem por esposa.
13	Então, os filhos de Jacó, por causa de lhes haver Siquém violado a irmã, Diná, responderam com dolo a Siquém e a seu pai Hamor e lhes disseram:
14	Não podemos fazer isso, dar nossa irmã a um homem incircunciso; porque isso nos seria ignomínia.
15	Sob uma única condição permitiremos: que vos torneis como nós, circuncidando-se todo macho entre vós;
16	então, vos daremos nossas filhas, tomaremos para nós as vossas, habitaremos convosco e seremos um só povo.
17	Se, porém, não nos ouvirdes e não vos circuncidardes, tomaremos a nossa filha e nos retiraremos embora.
18	Tais palavras agradaram a Hamor e a Siquém, seu filho.
19	Não tardou o jovem em fazer isso, porque amava a filha de Jacó e era o mais honrado de toda a casa de seu pai.
20	Vieram, pois, Hamor e Siquém, seu filho, à porta da sua cidade e falaram aos homens da cidade:

21	Estes homens são pacíficos para conosco; portanto, habitem na terra e negociem nela. A terra é bastante espaçosa para contê-los; recebamos por mulheres a suas filhas e demos-lhes também as nossas.
22	Somente, porém, consentirão os homens em habitar conosco, tornando-nos um só povo, se todo macho entre nós se circuncidar, como eles são circuncidados.
23	O seu gado, as suas possessões e todos os seus animais não serão nossos? Consintamos, pois, com eles, e habitarão conosco.
24	E deram ouvidos a Hamor e a Siquém, seu filho, todos os que saíam da porta da cidade; e todo homem foi circuncidado, dos que saíam pela porta da sua cidade.
25	Ao terceiro dia, quando os homens sentiam mais forte a dor, dois filhos de Jacó, Simeão e Levi, irmãos de Diná, tomaram cada um a sua espada, entraram inesperadamente na cidade e mataram os homens todos.
26	Passaram também ao fio da espada a Hamor e a seu filho Siquém; tomaram a Diná da casa de Siquém e saíram.
27	Sobrevieram os filhos de Jacó aos mortos e saquearam a cidade, porque sua irmã fora violada.
28	Levaram deles os rebanhos, os bois, os jumentos e o que havia na cidade e no campo;
29	todos os seus bens, e todos os seus meninos, e as suas mulheres levaram cativos e pilharam tudo o que havia nas casas.
30	Então, disse Jacó a Simeão e a Levi: Vós me afligistes e me fizestes odioso entre os moradores desta terra, entre os cananeus e os ferezeus; sendo nós pouca gente, reunir-se-ão contra mim, e serei destruído, eu e minha casa.
31	Responderam: Abusaria ele de nossa irmã, como se fosse prostituta?

Esse capítulo se inicia com Jacó já morando em Siquém (ver mapa na figura 4 acima), o que de certa maneira nos surpreende, porque seria intuitivo que ele retornasse primeiro à casa do pai, presumivelmente ainda residindo em Berseba. Claro que os eventos desse capítulo podem ter ocorrido um pouco mais tarde e que Jacó já tivesse visitado tanto os pais em Berseba como o irmão em Seir. Seja como for, ele já estava residindo em Siquém quando os eventos deste capítulo ocorreram. Ressalta-se que em *Gênesis 35.27* Jacó volta a estar com seu pai, já morando em Hebron, mas é pouco provável que esta fosse a primeira vez desde sua fuga para Harã, onde ele morara por 20 anos.

Nesta ocasião Diná, a filha de Jacó com Lia, resolveu dar uma “voltinha” para ver como eram as mulheres da terra, quando foi surpreendida pelo assédio de um rapaz chamado Siquém (mesmo nome da cidade), filho de Hamor, que é chamado de “príncipe da terra”. Infelizmente ele a estuprou e humilhou (versículo 2), não obstante o versículo 3 nos informar que a intenção dele era casar com ela, para o que pediu a seu pai que fosse falar com Jacó.

Quando Hamor chegou à casa de Jacó, os ânimos estavam bastante exaltados, porque os filhos de Jacó haviam sido informados do ocorrido e estavam muito revoltados. Fica claro, desde o início, que sua intenção era de vingança, mas chama a atenção os requintes de crueldade com que essa vingança foi arquitetada.

Aparentemente o próprio Jacó não estava participando do plano, visto que ele o reprova duramente depois de levado a cabo (versículo 30). Por outro lado, é difícil entender que Jacó tivesse concordado com a proposta feita por seus filhos no sentido de misturar os filhos de Israel com o povo local (cananeus, heveus ou perizeus) desde que consentissem em se deixar circuncidar.

Seja como for, Simeão e Levi aproveitaram o fato de estarem todos descansando e se recuperando da circuncisão que aceitaram fazer, para entrarem de casa em casa eliminando todos os machos adultos que ali habitavam. Concluída essa vingança sórdida, juntaram-se todos os filhos de Jacó e roubaram todos os bens e animais que eles tinham e sequestraram suas mulheres e crianças.

Quando Jacó os confrontou pelo que haviam feito, justificaram tudo pelo fato de Siquém ter tratado Diná como se fosse uma prostituta. Nada justifica, contudo, a selvageria e a crueldade dos filhos de Jacó e ele mesmo foi o primeiro a reconhecer isso.

## **Gênesis 35**

Versículos 1 a 29

1	Disse Deus a Jacó: Levanta-te, sobe a Betel e habita ali; faze ali um altar ao Deus que te apareceu quando fugias da presença de Esaú, teu irmão.
2	Então, disse Jacó à sua família e a todos os que com ele estavam: Lançai fora os deuses estranhos que há no vosso meio, purificai-vos e mudai as vossas vestes;
3	levantemo-nos e subamos a Betel. Farei ali um altar ao Deus que me respondeu no dia da minha angústia e me acompanhou no caminho por onde andei.
4	Então, deram a Jacó todos os deuses estrangeiros que tinham em mãos e as argolas que lhes pendiam das orelhas; e Jacó os escondeu debaixo do carvalho que está junto a Siquém.
5	E, tendo eles partido, o terror de Deus invadiu as cidades que lhes eram circunvizinhas, e não perseguiram aos filhos de Jacó.
6	Assim, chegou Jacó a Luz, chamada Betel, que está na terra de Canaã, ele e todo o povo que com ele estava.

7	E edificou ali um altar e ao lugar chamou El-Betel; porque ali Deus se lhe revelou quando fugia da presença de seu irmão.
8	Morreu Débora, a ama de Rebeca, e foi sepultada ao pé de Betel, debaixo do carvalho que se chama Alom-Bacute.
9	Vindo Jacó de Padã-Arã, outra vez lhe apareceu Deus e o abençoou.
10	Disse-lhe Deus: O teu nome é Jacó. Já não te chamarás Jacó, porém Israel será o teu nome. E lhe chamou Israel.
11	Disse-lhe mais: Eu sou o Deus Todo-Poderoso; sê fecundo e multiplica-te; uma nação e multidão de nações sairão de ti, e reis procederão de ti.
12	A terra que dei a Abraão e a Isaque dar-te-ei a ti e, depois de ti, à tua descendência.
13	E Deus se retirou dele, elevando-se do lugar onde lhe falara.
14	Então, Jacó erigiu uma coluna de pedra no lugar onde Deus falara com ele; e derramou sobre ela uma libação e lhe deitou óleo.
15	Ao lugar onde Deus lhe falara, Jacó lhe chamou Betel.
16	Partiram de Betel, e, havendo ainda pequena distância para chegar a Efrata, deu à luz Raquel um filho, cujo nascimento lhe foi a ela penoso.
17	Em meio às dores do parto, disse-lhe a parteira: Não temas, pois ainda terás este filho.
18	Ao sair-lhe a alma (porque morreu), deu-lhe o nome de Benoni; mas seu pai lhe chamou Benjamim.
19	Assim, morreu Raquel e foi sepultada no caminho de Efrata, que é Belém.
20	Sobre a sepultura de Raquel levantou Jacó uma coluna que existe até ao dia de hoje.
21	Então, partiu Israel e armou a sua tenda além da torre de Éder.
22	E aconteceu que, habitando Israel naquela terra, foi Rúben e se deitou com Bila, concubina de seu pai; e Israel o soube. Eram doze os filhos de Israel.
23	Rúben, o primogênito de Jacó, Simeão, Levi, Judá, Issacar e Zebulom, filhos de Lia;
24	José e Benjamim, filhos de Raquel;
25	Dã e Naftali, filhos de Bila, serva de Raquel;
26	e Gade e Aser, filhos de Zilpa, serva de Lia. São estes os filhos de Jacó, que lhe nasceram em Padã-Arã.
27	Veio Jacó a Isaque, seu pai, a Manre, a Quiriate-Arba (que é Hebrom), onde peregrinaram Abraão e Isaque.
28	Foram os dias de Isaque cento e oitenta anos.
29	Velho e farto de dias, expirou Isaque e morreu, sendo recolhido ao seu povo; e Esaú e Jacó, seus filhos, o sepultaram.

Jacó estava totalmente desorientado e convencido de que seria atacado por todos e aniquilado pelos povos vizinhos. Além disso, ele reconhecia que seus filhos o haviam tornado odioso devido a seus atos, que ele também reconhecia serem odiosos.

Neste momento, contudo, Deus, sempre Ele, entrou em cena, mandando que ele fosse para Betel e mudou tudo. É assim que Deus age conosco, mesmo quando fazemos coisas odiosas, como o haviam feito os filhos dele.

Para que retornassem à presença de Deus, era necessário que se arrependessem e colocassem fora tudo aquilo que não Lhe agrada e foi exatamente isso que Jacó exigiu de seus filhos (versículos 2 a 4). Só então puderam partir e fizeram-no em segurança, porque Deus providenciou para que fossem temidos, pelo que ninguém teve coragem de atacá-los (versículo 5).

Já em Betel, na presença do “Deus da Casa de Deus”, El-Betel, eles levantaram a Ele um altar e ali o adoraram pela grande salvação que Lhes concedera. Eles não o mereciam, mas Deus exerceu a Sua graça para com eles.

Enquanto estavam ali faleceu a criada Débora, que foi ama de Rebeca, mãe de Jacó. Não sabemos em que momento Débora passou a acompanhar Jacó, talvez seja mais uma indicação de que Jacó já estivera com seus pais e que nessa ocasião a criada já idosa o teria acompanhado. Independente disso era, certamente, muito querida de Jacó e sua morte foi sentida com o batismo do carvalho, sob o qual foi sepultada, como “carvalho da lamentação”.

Os versículos 9 a 15 registram nova aparição de Deus a Jacó, confirmando para com ele as mesmas promessas que havia feito a Abraão e a Isaque. Ele seria o pai de nações e reis e à sua descendência seria dada toda a terra de Canaã. Deus confirmou, ainda, que seu nome passaria a ser Israel (aquele que luta com Deus).

Infelizmente nesta viagem houve, também, uma amarga perda para Jacó, que foi o falecimento de sua amada esposa Raquel. Ela faleceu perto de Belém, durante o parto de seu segundo filho: Benjamin. Lembramos aqui que pesava sobre ela uma condenação à morte pronunciada pelo próprio Jacó por ocasião do roubo dos deuses de seu pai Labão. Não podemos afirmar aqui, com certeza, que ela morreu debaixo dessa maldição, mas certamente podemos aventar a hipótese, tendo em vista a sua morte prematura. O pecado tem sempre consequências, mesmo quando perdoado.

Continuando sua viagem para o sul, a Bíblia registra sua habitação num lugar chamado Migdal Eder ou torre de Eder. Neste local Rubens, o filho mais velho, se relacionou sexualmente com Bila, serva da falecida Raquel, concubina de seu pai, que ficou sabendo desse fato e não tomou, à época, qualquer providência a respeito. Sabemos que ele posteriormente tirou de Rubens a primogenitura, por isso mesmo, e a deu a José, mas mesmo assim, a passividade de Jacó é

surpreendente. Podemos imaginar que o seu abatimento face à morte de Raquel foi muito difícil de superar.

Conforme já ressaltado anteriormente, o versículo 27 registra outra visita de Jacó a seu pai, bem como o falecimento deste com 180 anos. Seus dois filhos Jacó e Esaú estavam presentes nesta ocasião e ambos já tinham 120 anos; portanto, esse evento se deu mais de 40 anos após o retorno de Jacó de Harã.

## Gênesis 36

Versículos 1 a 43

1	São estes os descendentes de Esaú, que é Edom.
2	Esaú tomou por mulheres dentre as filhas de Canaã: Ada, filha de Elom, heteu; Oolibama, filha de Aná, filho de Zibeão, heveu;
3	e Basemate, filha de Ismael, irmã de Nebaiote.
4	A Ada de Esaú lhe nasceu Elifaz, a Basemate lhe nasceu Reuel;
5	e a Oolibama nasceu Jeús, Jalão e Corá; são estes os filhos de Esaú, que lhe nasceram na terra de Canaã.
6	Levou Esaú suas mulheres, e seus filhos, e suas filhas, e todas as pessoas de sua casa, e seu rebanho, e todo o seu gado, e toda propriedade, tudo que havia adquirido na terra de Canaã; e se foi para outra terra, apartando-se de Jacó, seu irmão.
7	Porque os bens deles eram muitos para habitarem juntos; e a terra de suas peregrinações não os podia sustentar por causa do seu gado.
8	Então, Esaú, que é Edom, habitou no monte Seir.
9	Esta é a descendência de Esaú, pai dos edomitas, no monte Seir.
10	São estes os nomes dos filhos de Esaú: Elifaz, filho de Ada, mulher de Esaú; Reuel, filho de Basemate, mulher de Esaú.
11	Os filhos de Elifaz são: Temã, Omar, Zefô, Gaetã e Quenaz.
12	Timna era concubina de Elifaz, filho de Esaú, e teve de Elifaz a Amaleque; são estes os filhos de Ada, mulher de Esaú.
13	E os filhos de Reuel são estes: Naate, Zerá, Samá e Mizá; estes foram os filhos de Basemate, mulher de Esaú.
14	E são estes os filhos de Oolibama, filha de Aná, filho de Zibeão, mulher de Esaú; e deu a Esaú: Jeús, Jalão e Corá.
15	São estes os príncipes dos filhos de Esaú; os filhos de Elifaz, o primogênito de Esaú: o príncipe Temã, o príncipe Omar, o príncipe Zefô, o príncipe Quenaz,
16	o príncipe Corá, o príncipe Gaetã, o príncipe Amaleque; são estes os príncipes que nasceram a Elifaz na terra de Edom; são os filhos de Ada.

17	São estes os filhos de Reuel, filho de Esaú: o príncipe Naate, o príncipe Zerá, o príncipe Samá, o príncipe Mizá; são estes os príncipes que nasceram a Reuel na terra de Edom; são os filhos de Basemate, mulher de Esaú.
18	São estes os filhos de Oolibama, mulher de Esaú: o príncipe Jeús, o príncipe Jalão, o príncipe Corá; são estes os príncipes que procederam de Oolibama, filha de Aná, mulher de Esaú.
19	São estes os filhos de Esaú, e esses seus príncipes; ele é Edom.
20	São estes os filhos de Seir, o horeu, moradores da terra: Lotã, Sobal, Zibeão e Aná,
21	Disom, Eser e Disã; são estes os príncipes dos horeus, filhos de Seir na terra de Edom.
22	Os filhos de Lotã são Hori e Homã; a irmã de Lotã é Timna.
23	São estes os filhos de Sobal: Alvã, Manaate, Ebal, Sefô e Onã.
24	São estes os filhos de Zibeão: Aiá e Aná; este é o Aná que achou as fontes termais no deserto, quando apascentava os jumentos de Zibeão, seu pai.
25	São estes os filhos de Aná: Disom e Oolibama, a filha de Aná.
26	São estes os filhos de Disã: Hendã, Esbã, Itrã e Querã.
27	São estes os filhos de Eser: Bilã, Zaavã e Acã.
28	São estes os filhos de Disã: Uz e Arã.
29	São estes os príncipes dos horeus: o príncipe Lotã, o príncipe Sobal, o príncipe Zibeão, o príncipe Aná,
30	o príncipe Disom, o príncipe Eser, o príncipe Disã; são estes os príncipes dos horeus, segundo os seus principados na terra de Seir.
31	São estes os reis que reinaram na terra de Edom, antes que houvesse rei sobre os filhos de Israel.
32	Em Edom reinou Belá, filho de Beor, e o nome da sua cidade era Dinabá.
33	Morreu Belá, e, em seu lugar, reinou Jobabe, filho de Zerá, de Bozra.
34	Morreu Jobabe, e, em seu lugar, reinou Husão, da terra dos temanitas.
35	Morreu Husão, e, em seu lugar, reinou Hadade, filho de Bedade, o que feriu a Midiã no campo de Moabe; o nome da sua cidade era Avite.
36	Morreu Hadade, e, em seu lugar, reinou Samlá, de Masreca.
37	Morreu Samlá, e, em seu lugar, reinou Saul, de Reobote, junto ao Eufrates.
38	Morreu Saul, e, em seu lugar, reinou Baal-Hanã, filho de Acbor.
39	Morreu Baal-Hanã, filho de Acbor, e, em seu lugar, reinou Hadar; o nome de sua cidade era Paú; e o de sua mulher era Meetabel, filha de Matrede, filha de Me-Zaabe.

40	São estes os nomes dos príncipes de Esaú, segundo as suas famílias, os seus lugares e os seus nomes: o príncipe Timna, o príncipe Alva, o príncipe Jetete,
41	o príncipe Oolibama, o príncipe Elá, o príncipe Pinom,
42	o príncipe Quenaz, o príncipe Temã, o príncipe Mibzar,
43	o príncipe Magdiel e o príncipe Irã; são estes os príncipes de Edom, segundo as suas habitações na terra da sua possessão. Este é Esaú, pai de Edom.

Este capítulo se limita a registrar a descendência de Esaú, além de informar que sua mudança para a montanha de Seir se deu em função da impossibilidade dos rebanhos dele e de seu irmão serem alimentados nas adjacências da casa do pai. Como ele já estava em Seir por ocasião do retorno de Jacó de Harã, essa mudança deve ter se dado enquanto ele ainda estava em Harã e o rebanho em apreço era apenas a parte que Jacó teria herdado do pai Isaque.